

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA MAVUTSININ
PRESERVAÇÃO DA CULTURA, DO AMBIENTE, DA TERRITORIEDADE E DO MODO DE PRODUÇÃO XINGUANO

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
data	/
cod	KZDφφφφ8

PROJETO MOITARÁ CULTURAL DE ECOTURISMO PARA O XINGU

ELABORAÇÃO: ÍNDIOS KAMAIURÁ

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA MAVUTSININ

PRESERVAÇÃO DA CULTURA, DO AMBIENTE, DA TERRITORIEDADE E DO MODO DE PRODUÇÃO XINGUANO

PRESERVAÇÃO DA CULTURA, do território e do modo de produção Xinguano

ÍNDICE

1. Introdução
2. Objetivo
3. Justificativa
4. Metodologia
5. Desenvolvimento
6. Cronograma das festas
7. Acesso rodoviário/fluvial

ANEXOS: Projetos de plantio de um hectare de coqueiro da baía
Projeto Centro de Documentação Kamaiurá - CEDOC - Kamaiurá
Projeto de Plantio de bananeira consorciado com cupuaçuzeiro

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA MAVUTSININ

PRESERVAÇÃO DA CULTURA, DO AMBIENTE, DA TERRITORIEDADE E DO MODO DE PRODUÇÃO XINGUANO

O Projeto Moitará Cultural é resultado de inúmeras discussões realizadas junto aos Kamaiurá, mormente da reflexão coletiva propiciada pelo último Kuarup (95), cuja as idéias tivemos a satisfação de organizar.

Wagner Salles Tramm

Redação e Coordenação Técnica

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA MAVUTSININ

PRESERVAÇÃO DA CULTURA, DO AMBIENTE, DA TERRITÓRIEDADE E DO MODO DE PRODUÇÃO XINGUANO

INTRODUÇÃO

MOITARÁ é um ritual de troca estabelecido entre os povos xinguanos caracterizado pelo intercâmbio de artefatos especializados por cada um dos 14 grupos étnicos que ocupam a terra indígena do Xingu, fazendo com que num espaço de aproximadamente 26.450 Km², exista uma "verdadeira" unidade dentro da diversidade. Cada etnia oferece um bem especializado em troca de outro que não produz, permitindo a manutenção das relações homem/natureza de forma amistosa. Atualmente, essas relações interétnica refletem uma forma de ocupação do território, que tem como resultante mais imediata a contenção da frente de expansão da economia nacional, calcada na agropecuária extensiva de grandes danos ambientais. Neste sentido, a terra indígena do Xingu, assume a função de "Ilha da Preservação", como um imenso oásis em meio a devastação.

No cotidiano xinguno, cada etnia especializada em produzir um determinado artefato realiza um comércio de troca com as outras. Assim sendo, os MEHINAKU, especializados em produzir sal vegetal, realizam trocas ora com panelas de barro, produzidas pelos WAUJA, ora com os colares de caramujos confeccionados pelos KALAPALO, ou com arcos pretos dos KAMAIURÁ, e assim sucessivamente entre 14 grupos étnicos.

Considerando-se que a terra indígena do Xingu há muitos anos é visitada por pessoas de vários países, e face a nova ordem econômica dos Estados brasileiros (que através de sua agência estatal "FUNAI" não consegue atender as necessidades mais prementes dos povos indígenas), o grupo indígena Kamaiurá, através da Associação Indígena Mavutsinin, propõe como forma de alternativa

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA MAVUTSININ

PRESERVAÇÃO DA CULTURA, DO AMBIENTE, DA TERRITORIEDADE E DO MODO DE PRODUÇÃO XINGUANO

para preservação de sua cultura e estabelecimento de auto-gestão do seu território, O PROJETO MOITARÁ CULTURAL de Ecoturismo para o xingu.

O referido projeto, baseado no estabelecimento de trocas xinguanas, consiste em repassar essa prática para as inter-relações extra xinguanas, de forma possibilitar o aproveitamento da mais expressiva riqueza local que é a cultura de cada grupo étnico. E assim, melhorar a qualidade de vida do povo xinguno permitindo inclusive, vislumbrar a revitalização cultural e amenizar o embate interétnico.

PROJETO MOITARÁ CULTURAL DE ECOTURISMO PARA O XINGU

OBJETIVOS: Normatizar o ingresso de pessoas na aldeia Kamaiurá; implantar projetos econômicos auto-sustentáveis, e melhorar a qualidade de vida dos povos xinguanos.

METODOLOGIA: Dar-se á através da participação de não xinguanos nas festas e rituais dos Kamaiurá. Essas participações serão intercambiadas pela implantação de projetos econômicos auto-sustentáveis, de acordo com o cronograma de festas Kamaiurá.

JUSTIFICATIVA: Há muitos anos a terra indígena do Xingu, sobretudo a aldeia dos Kamaiurá tem sido intensamente visitada por não-xinguanos (curiosos, amigos, servidores da FUNAI e outros) durante as festas e rituais sem que nenhum benefício retorne à comunidade.

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA MAVUTSININ

PRESERVAÇÃO DA CULTURA, DO AMBIENTE, DA TERRITORIEDADE E DO MODO DE PRODUÇÃO XINGUANO

Por outro lado, os Kamaiurá têm adquirido uma série de necessidades outras; próprias do momento histórico que vivem, e que a Fundação Nacional do Índio-FUNAI, não tem conseguido atender.

Diante de tais fatos, os Kamaiurá preocupados em preservar sua cultura e reconhecendo-a como sua riqueza maior, resolvem estrategicamente normatizar o ingresso de não-xinguanos na aldeia como forma de solucionar os problemas advindos de suas inter-relação com o mundo.

Assim sendo, o Projeto Moitará Cultural, fruto das reflexões dos xinguanos, surge como uma alternativa para a solução dos problemas Kamaiurá.

** Kuarup: ritual fúnebre xinguano visitado por inúmeras personalidades, freqüentado, em 95, por 40 pessoas a convite de governo brasileiro*

PROJETO MOITARÁ CULTURAL/DESENVOLVIMENTO

A Associação Indígena Mavutsinin, criada e dirigida pelos Kamaiurá da lagoa Ipavú, terra indígena do Xingu, no estado do Mato Grosso-Brasil, tem como finalidade preservar a cultura Kamaiurá, o seu ambiente, a sua territorialidade e desenvolver o modo de produção-xinguano. Para isso, a Associação Indígena Mavutsinin constituiu um grupo artístico cultural e desenvolveu um projeto de ecoturismo para Xingu denominado MOITARÁ CULTURAL, e através do mesmo, pretende intercambiar participações em suas festas e rituais pela implantação de projetos econômicos auto sustentáveis. A implantação desses projetos tem como objetivo evitar a dependência exagerada do turismo como única atividade econômica e melhorar a qualidade de vida dos xinguanos.

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA MAVUTSININ

PRESERVAÇÃO DA CULTURA, DO AMBIENTE, DA TERRITORIEDADE E DO MODO DE PRODUÇÃO XINGUANO

Para tal a Associação Indígena Mavutsinin construiu na Aldeia Kamaiurá, uma pista de pouso e uma ampla casa (maloca), destinada ao alojamento dos ecoturistas que pretendem visitar, conhecer e vivenciar o mundo xinguano.

A Associação Indígena Mavutsinin comunica aos interessados que a partir de 24 de maio de 1996 está recebendo proposta de participação em suas festas e rituais na terra indígena do Xingu.

As propostas deverão ser encaminhadas a esta Associação, no endereço abaixo aos cuidados do Sr. Wagner Salles Tramm, Consultor da A.I.M.

Outrossim, as propostas de visitas deverão ser encaminhadas através de elaboração de projetos econômicos auto-sustentáveis orçados no valor mínimo de 5.000,00 (cinco mil reais) cada projeto, destinados a melhoria da qualidade de vida dos povos xinguanos.

Os Kamaiurá estarão prontos para receber grupos de até 05 (cinco) pessoas para cada projeto, sendo permitido o ingresso de no máximo 25 (vinte e cinco) pessoas, para custear 5 projetos.

Os ecoturistas, participantes do Projeto Moitará Cultural de Ecoturismo para a terra indígena do Xingu, receberão da Associação Indígena Mavutsinin o título de cidadão MAVUTSININ, pela contribuição dada à preservação da cultura Kamaiurá.

O pacote ecoturístico incluirá: a alimentação típica dos Kamaiurá (peixes, beijos, mingaus, frutas e moqueados), hospedagem na Casa Mavutsinin, passeio de barco na Lagoa Ipavu, visita à aldeia, pescaria, percurso em trilhas na mata, participação nas festas e rituais.

A "maloca" denominada "Casa de Mavutsinin construída pelos Kamaiurá às margens da lagoa Ipavu, fica um pouco afastada da aldeia. É um construção simples, adaptada ao meio ambiente, através da utilização de recursos naturais.

Para monitorar os impactos econômicos e ambientais do projeto, a Associação Indígena prevê a realização de reuniões de avaliações e seminários de educação ambiental antes e após as excursões.

Esclarecemos ainda, que a aldeia Kamaiurá é isenta de pragas de insetos e doenças transmissíveis.

A Associação Indígena Mavutsinin fornecerá aos ecoturistas sacos plásticos apropriados ao acondicionamento do lixo acumulado, assim como, entregará no ato da visita manual contendo informações sobre como se comportar em um aldeia.

Os ecoturistas deverão levar rede para dormir, objetos de uso pessoal e alimentação, caso não estejam dispostos a consumir a alimentação típica dos Kamaiurá.

Solicitamos ainda que cada visitante apresente cópia do documento de identidade, ou passaporte, atestado médico e de vacina (BCG, febre amarela, tétano).

Na cidade de Canarama-MT, os Ecoturistas serão recepcionados pelo presidente da Associação Amanauá Seus. Na aldeia Kamaiurá, o cacique Tacumã e seu filho Kotok os recepcionará. No percurso das trilhas e na aldeia, o guia Yacumã os conduzirá. Durante os passeios de barco e na pescaria serão acompanhados pelo índio Kutia.

Segue em anexo alguns projetos propostos. Entretanto, aceitamos receber outros projetos para avaliação.

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA MAVUTSININ

PRESERVAÇÃO DA CULTURA, do ambiente, da territorialidade e do modo de produção Xinguano.

PROJETO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO KAMAIURÁ

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data _____/_____/_____
cod KZD00008

LOCAL: Aldeia Kamaiurá - Parque Indígena do Xingu - Município de Canarana - Estado do Mato Grosso/Brasil.

POPULAÇÃO BENEFICIADA: 350 Índios

DURAÇÃO: 16 meses

PROPONENTE: Associação Indígena Mavutsinin

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Wagner Salles Tramm - Geógrafo - CREA 9061

APOIO TÉCNICO: FUNAI - ADR/XINGU

INTRODUÇÃO: Os Kamaiurá, do tronco linguístico tupi, habitantes das margens da Lagoa Ipavú na terra indígena do Xingu dada a nova realidade e ao embate étnico, assim como preocupados com a manutenção e preservação da cultura Kamaiurá, apresentam através da Associação Indígena Mavutsinin: **PROJETO "CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO KAMAIURÁ". CEDOC-KAMAIURÁ.**

**SRTVS 902 / 702 BL. A - EDIF. LEX 1º ANDAR - ADR XINGU / CEP: 70.340-904
BRASÍLIA / DF
FAX : (061) 225.2021**

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA MAVUTSININ

PRESERVAÇÃO DA CULTURA, do ambiente, da territorialidade e do modo de produção Xinguano.

OBJETIVO: Manter, preservar e divulgar a cultura Kamaiurá, através de construção de um Centro de Documentação da cultura Kamaiurá, na aldeia Kamaiurá da lagoa Ipavú no Parque Indígena do Xingu.

Neste Centro de Cultura, serão desenvolvidas pelos próprios Kamaiurá, atividades que visam: registrar, manter, preservar, reproduzir e divulgar: os mitos, as festas, os rituais, as atividades cotidianas, os hábitos e a forma de vida dos Kamaiurá. Assim como, das espécies vegetais da flora xinguanas e das espécies da ictiofauna da Lagoa Ipavú, como também das atividades de plajelância.

METODOLOGIA:

1ª FASE

Dar-se através da criação e construção de uma casa utilizando-se recursos naturais, na aldeia Kamaiurá da Lagoa Ipavú no Parque Indígena do Xingu. A arquitetura da citada casa mesclará elementos da natureza e elementos da arquitetura urbana. A referida casa, denomina-se-a ^{Casa da Cultura Kamaiurá} "Casa de ~~Mavutsinin~~" e será equipada com aparelhos de vídeo, televisão, computador, câmera fotográfica, filmadora, gerador e oficina de artezanto. Onde serão realizadas pelos próprios Kamaiurá atividades destinadas a documentação, registro, reprodução e divulgação da cultura Kamaiurá.

SRTVS 902 / 702 BL. A - EDIF. LEX 1º ANDAR - ADR XINGU / CEP: 70.340-904

BRASÍLIA / DF

FAX : (061) 225.2021

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA MAVUTSININ

PRESERVAÇÃO DA CULTURA, do ambiente, da territorialidade e do modo de produção Xinguano.

2ª FASE

Capacitação profissional de 02 (dois) Kmamiurá, em cursos de formação em fotografia, cinegrafia, arquivo e documentação.

3ª FASE

Produção de vídeos, filmes, fotografias, arquivo, registro e reprodução das atividades culturais Kamaiurá.

DESENVOLVIMENTO:

Construção da Casa de Cultura Kamaiurá
 da
 Aquisição dos equipamentos
 Realização de cursos

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO:

ATIVIDADE	MÊS
Construção da Casa de Cultura Kamaiurá	Maio/Junho/ 96 97
Aquisição dos equipamentos	Julho/Agosto/ 96 97
Realização dos cursos	Agosto/Setembro/ 96 97
Curso de vídeo para 02 (dois) participantes	Outubro/Novembro/ 96 97
Curso de fotografia para 02 (dois) participantes	Janeiro/Fevereiro/ 97 98
Curso de arquivo fotográfico e filmoteca	Fevereiro/Março/ 97 98

**SRTVS 902 / 702 BL. A - EDIF. LEX 1º ANDAR - ADR XINGU / CEP: 70.340-904
 BRASÍLIA / DF
 FAX : (061) 225.2021**

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA MAVUTSININ

PRESERVAÇÃO DA CULTURA, do ambiente, da territorialidade e do modo de produção Xinguano.

CUSTOS:

ITEM	UNIDADE	DISCRIMINAÇÃO	VALOR UNITÁRIO (US\$) R\$	VALOR TOTAL (US\$) R\$
1	1	Construção da Casa da Cultura Kamaiurá	5.000	5.000
2	1	Aparelho de Televisão de Poleg	800	1.100, 800
3	1	Aparelho de Vídeo Cassete	900	500, 900
4	1	Máquina Fotográfica	1.000	1.000
5	1	Filmadora	2.000	2.000
6	1	Gerador 06 KVA c/motor	3.000	3.000
7	1	Mesa tamanho 1,70 X 80 cm	500	500
8	1	Computador 486	3.500	3.500
9	1	Impressora "Laser"	800	800
10	1	Mesa para Computador	500	500
11	2	Cursos de Vídeo	1.000	2.000
12	2	Cursos de Fotografia	1.000	2.000
13	2	Cursos de Arquivo Fotográfico	1.000	2.000
14		Mat. Fotográficos e de Filmagens	1.000	1.000
	TOTAL			25.000

5
1.200
1.200
700

SRTVS 902 / 702 BL. A - EDIF. LEX 1º ANDAR - ADR XINGU / CEP: 70.340-904
BRASÍLIA / DF
FAX : (061) 225.2021

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA MAVUTSININ

PRESERVAÇÃO DA CULTURA, do ambiente, da territorialidade e do modo de produção Xinguano.

PROJETO PLANTIO DE 01 HECTARE DE COQUEIRO DA BAÍA

INSTITUTO	SOCIOAMBIENTAL
data	____/____/____
cod	KZD000008

LOCAL: Aldeia Kamaiurá - Parque Indígena do Xingu - Município de Canarana - Estado do Mato Grosso

POPULAÇÃO BENEFICIADA: 350 Índios

PROPONENTE: Associação Indígena Mavutsinin

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Wagner Salles Tramm - Geógrafo - CREA 9061

APOIO TÉCNICO: FUNAI - ADR/XINGU

INTRODUÇÃO: Os Kamaiurá da Lagoa Ipavú no Parque Indígena do Xingu têm verificado nos últimos anos um aumento crescente de sua população, assim como também, percebido a necessidade de se preparar para os novos enfrentamentos próprios da expansão de frente econômica de sociedade envolvente. Neste sentido, através da Associação Indígena Mavutsinin, apresentam o Projeto de Plantio do COCO-DA-BAÍA, na aldeia Kamaiurá, com vistas a possibilitar alternativa econômica destinada a manutenção do grupo com seus Costumes e Tradições.

SRTVS 902 / 702 BL. A - EDIF. LEX 1º ANDAR - ADR XINGU / CEP: 70.340-904

BRASÍLIA / DF

FAX : (061) 225.2021

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA MAVUTSININ

PRESERVAÇÃO DA CULTURA, do ambiente, da territorialidade e do modo de produção Xinguano.

OBJETIVO: Propiciar uma alternativa econômica capaz de atender as novas necessidades decorrentes do relacionamento interétnico, promover a melhoria de qualidade de vida, e auxiliar no tratamento das doenças gastrointestinais.

METODOLOGIA: Dar-se através da ação comunitária sob a forma de mutirão, das atividades de limpeza, preparo do solo, coveamento, plantio e colheita de 01 (um) hectare de COCO-DA-BAÍÁ na aldeia Kamaiurá. O COCO-DA-BAÍÁ é uma palmeira de grande utilidade que produz um fruto de significativo valor nutricional, cujo interior é dotado de um líquido muito utilizado no tratamento das doenças gastrointestinais (diarreias, desidratações, etc).

A variedade a ser plantada será a variedade "ANÃO". É um coqueiro de baixo porte, com 8 a 10 m de altura, bastante procurado, iniciando a produção a partir do terceiro ano. Produz grande número de frutas (100 a 200 por ano), embora menores que os gigantes, preferidos para o consumo de água, em razão do sabor mais agradável.

Por haver coincidência de maturação das fases masculina e feminina, apresenta autofecundação, permitindo a produção de frutos em plantas isoladas.

A limpeza do terreno, o preparo do solo, o coveamento, o plantio, os tratamentos culturais e a colheita serão realizados pela comunidade Kamaiurá sob a forma de trabalho comunitário. Como o trabalho será realizado pela comunidade, deverá ser fornecido víveres (gênero alimentícios) para o desenvolvimento de tais atividades.

**SRTVS 902 / 702 BL. A - EDIF. LEX 1º ANDAR - ADR XINGU / CEP: 70.340-904
BRASÍLIA / DF**

FAX : (061) 225.2021



ASSOCIAÇÃO INDÍGENA MAVUTSININ

PRESERVAÇÃO DA CULTURA, do ambiente, da territorialidade e do modo de produção Xinguano.

O excedente da produção será comercializado pela Associação Indígena Mavutsinin.

DESENVOLVIMENTO:

Aquisição dos gêneros alimentícios (víveres)

Aquisição das ferramentas

Limpeza dos terreno de 01 hectare ou seja, 100 m X 100 m

Preparo do solo

Coveamento

Plantio

Tratos culturais

Colheitas

O terreno a ser utilizado fica próximo a Aldeia Kamaiurá, cujo solo é de textura arenosa-média, relevo ondulado, de boa fertilidade e profundo.

Para a variedade anã, o espaçamento é de 7,5 X 7,5 m em triângulo, totalizando 205 plantas hectares.

Pretende-se fazer plantios intercalares de culturas anuais (arroz, mandioca, milho e feijão) com o fito de utilizar de forma mais racional o solo, propiciando de uma certa forma o controle biológico e a adubação orgânica da cultura.

A produção destinada é de 15.000 ^{kg} ~~cas~~ ^{ha} /ano. Proporcionando um retorno estimado de US\$ 7.500/ha, para uma comunidade de 350 índios.

R

As atividades de capina, adubação e tratos culturais serão realizadas pela própria comunidade.

SRTVS 902 / 702 BL. A - EDIF. LEX 1º ANDAR - ADR XINGU / CEP: 70.340-904

BRASÍLIA / DF

FAX : (061) 225.2021

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA MAVUTSININ

PRESERVAÇÃO DA CULTURA, do ambiente, da territorialidade e do modo de produção Xinguano.

CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO:

ATIVIDADES	MÊS
Limpeza do terreno	Junho/Julho/96
Preparo do solo	Agosto/96
Coveamento	Setembro/96
Plantio	Outubro/96
Cercamento da área de produção	Novembro/96
1ª Capina	Janeiro/97
1ª Adubação Orgânica	Março
2ª Capina	Setembro/97
2ª Adubação Orgânica	Abril/97
3ª Capina	Julho/97
4ª Adubação Orgânica	Outubro/97
4ª Capina	Março/98
5ª Capina	Setembro
Colheita e Comercialização	Novembro/Dezembro

OBS: A produção deverá ser escoada de barco pelo Rio Kuluene até o Município de Canarana, Estado do Mato Grosso para ser comercializada.

CUSTOS:

**SRTVS 902 / 702 BL. A - EDIF. LEX 1º ANDAR - ADR XINGU / CEP: 70.340-904
BRASÍLIA / DF
FAX : (061) 225.2021**

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA MAVUTSININ

PRESERVAÇÃO DA CULTURA, do ambiente, da territorialidade e do modo de produção Xinguano.

R

DISCRIMINAÇÃO	VALOR UNITÁRIO (US\$)	VALOR TOTAL (US\$)
Limpeza, preparo do solo e plantio, fornecimento de gêneros	1.000	1.000
Aquisição de 220 mudas de coco-da-Bahia	12	2.200
Transporte (aquisição de combustível)	800	800
Aquisição de ferramentas	500	500
Aquisição de arame e grampo para a cerca	500	500

TOTAL

5.000

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO:

ATIVIDADE	MÊS	VALOR
Aquisição de víveres (gêneros alimentícios)	Mai/96	1.000
Aquisição das mudas	Agosto/96	2.200
Transporte das mudas	Setemro/96	800
Aquisição do arame e grampos	Mai/96	500
Aquisição de adubo orgânico	Fevereiro/96	500

TOTAL

R **5.000**

FADEPAR\DINF\MAUSAM\rhXingu1.sam

SRTVS 902 / 702 BL. A - EDIF. LEX 1º ANDAR - ADR XINGU / CEP: 70.340-904

BRASÍLIA / DF

FAX : (061) 225.2021

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA MAVUTSININ

PRESERVAÇÃO DA CULTURA, do ambiente, da territorialidade e do modo de produção Xinguano.

PROJETO DE PLANTIO DE BANANEIRA CONSORCIADA

COM CUPUAÇUZEIRO

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data _____/_____/_____
cont. <u>122000008</u>

terra indígena do XINGU
LOCAL: ALDEIA KAMAIURÁ - Parque Indígena do Xingu - Município de Canarana -
Estado do Mato Grosso - Brasil.

POPULAÇÃO BENEFICIADA: 350 Índios Kamaiurá

PROPONENTE: Associação Indígena MAVUTSININ

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Wagner Salles Tamm - Geógrafo.

APOIO TÉCNICO: FUNAI - ADR/XINGU

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos os Kamaiurá da Lagoa Ipavú no Parque Indígena do Xingu têm verificado não só um crescente aumento de sua população, como também, têm adquirido uma série de necessidades outras produto das relações interétnicas próprias do momento histórico que vivem. Neste sentido, para complementar a sua dieta alimentar, e com o excedente propiciar alternativa econômica capaz de amenizar o embate interétnico, melhorar a qualidade de vida de seu povo e consequentemente, preservar a sua cultura. A Associação Indígena Mavutsinin, apresenta o projeto de Plantio da Bananeira consorciada com cupuaçuzeiro.

SRTVS 902 / 702 BL. A - EDIF. LEX 1º ANDAR - ADR XINGU / CEP: 70.340-904

BRASÍLIA / DF

FAX : (061) 225.2021

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA MAVUTSININ

PRESERVAÇÃO DA CULTURA, do ambiente, da territorialidade e do modo de produção Xinguano.

O referido projeto será desenvolvido pelos próprios Kamaiurá, utilizando-se a mão-de-obra local.

A cultura da Bananeira já é bastante conhecida dos xinguanos. ^{Na} Na aldeia Boa Esperança há muito os Trumai vêm plantando-a.

O cupuaçuzeiro é planta originária da Amazônia de sabor exótico e muito procurado no mercado.

As bananas serão colhidas 01 (um) ano a partir do plantio. Enquanto os cupuaçuzeiros somente produzirão 04 anos após o plantio.

OBJETIVO:

Através da utilização da mão-de-obra Kamaiurá, deverá ser implantado em um terreno próximo da aldeia, 01 (um) hectare de bananeiras consorciadas com cupuaçuzeiro. Tanto as mudas de cupuaçuzeiro quanto as de bananeiras deverão ser adquiridas na região próxima ~~ao~~ ^a Parque, e transportadas a aldeia.

terro Indígena da Xingu

As atividades de limpeza, preparo do solo, coveamento, plantio, tratamentos culturais e colheita serão desenvolvidas pelos pais de família Kamaiurá no sistema de mutirão. Para tal serão fornecidos gêneros alimentícios destinados a manutenção das famílias durante o trabalho.

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA MAVUTSININ

PRESERVAÇÃO DA CULTURA, do ambiente, da territorialidade e do modo de produção Xinguano.

As atividades de capina, adubação orgânica e os tratos culturais serão realizados pela própria comunidade.

A variedade de bananeira a ser plantada será a variedade NANIÇÃO utilizando-se espaçamento de 4X4 metros.

O cupuaçu a ser plantado será de variedade rústica, utilizando-se as entrelinhas das Bananeiras.

O cupuaçuzeiro somente deverá ser plantado quando o sombreamento da bananeira o permitir, ou seja, após um ano. Pois a cultura do cupuaçu exige sombreamento.

DESENVOLVIMENTO:

Aquisição dos víveres (gêneros alimentícios)

Limpeza do terreno de 100 X 100 m

Preparo do solo

Coveamento

Aquisição das mudas

Transporte das mudas de Bananeira

Plantio das mudas de Bananeiras

Cercamento da área de produção

1ª Capina *

1ª Adubação Orgânica *

Aquisição das mudas de cupuaçuzeiro

2ª Capina *

**SRTVS 902 / 702 BL. A - EDIF. LEX 1º ANDAR - ADR XINGU / CEP: 70.340-904
BRASÍLIA / DF
FAX : (061) 225.2021**

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA MAVUTSININ

PRESERVAÇÃO DA CULTURA, do ambiente, da territorialidade e do modo de produção Xinguano.

Coveamento para as mudas de cupuaçuzeiro

Transporte das mudas de cupuaçuzeiro

Plantio das mudas

3ª capina *

2ª adubação *

4ª capina *

1ª colheita das Bananas

1ª colheita dos cupuaçus

OBS: (*) atividades de limpeza (capina) e adubação serão realizadas as expensas da comunidade.

As mudas de bananeiras serão fornecidas pelos índios Trumai da aldeia Boa Esperança, e serão transportadas de barco até a aldeia Kamaiurá.

CUSTOS:

ATIVIDADE	VALOR
Limpeza do terreno (fornecimento de gêneros alimentícios)	1.000,00
Aquisição das ferramentas (foice, facho, machado e enxadas)	500,00
Aquisição de mudas de bananeiras	700,00
Transporte das mudas de bananeiras	500,00
Aquisição do arame e grampos	500,00
Aquisição das mudas de cupuaçuzeiros	1.000,00
Transporte das mudas de cupuaçuzeiros	800,00

TOTAL..... 5.000,00

**SRTVS 902 / 702 BL. A - EDIF. LEX 1º ANDAR - ADR XINGU / CEP: 70.340-904
BRASÍLIA / DF**

FAX : (061) 225.2021

ASSOCIAÇÃO INDÍGENA MAVUTSININ

PRESERVAÇÃO DA CULTURA, do ambiente, da territorialidade e do modo de produção Xinguano.

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO:

ATIVIDADE	MÊS	VALOR
Aquisição dos víveres (gêneros alimentícios)	maio	1.000,00
Aquisição das ferramentas (force, facas, machados, enxadas, etc)	maio	500,00
Aquisição das mudas de bananeiras	setembro	700,00
Transporte das mudas de bananeiras	outubro/96	500,00
Aquisição de arame e grampos	outubro/96	500,00
Aquisição das mudas de cupuaçuzeiro	setembro/96	1.000,00
Transporte das mudas de cupuaçuzeiro	outubro/96	800,00

TOTAL..... ~~US\$~~ 5.000,00

EQ

SRTVS 902 / 702 BL. A - EDIF. LEX 1º ANDAR - ADR XINGU / CEP: 70.340-904

BRASÍLIA / DF

FAX : (061) 225.2021